




# Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista |  
Outubro de 2019 | ano 133 | nº 10

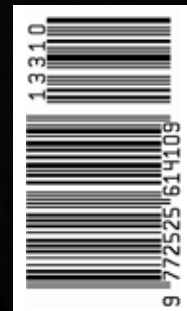
Distribuição Gratuita 

## INTERNACIONAL

Treinamento de  
Capacitação no Panamá  
e grupo Echos do CMI  
se reúnem. **Página 4 e 5**

## IGREJA E SOCIEDADE

Projeto Fábrica de  
Sonhos é inaugurado  
em Além Paraíba  
**Página 7**



# CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**[Des]protegidos na sociedade**

**Página 8**

## COMENTÁRIOS

Edição de Setembro de 2019

## Voz Missionária

Parabéns para a nossa Revista Voz Missionária pelos 90 anos de publicação. Certamente ela realmente é uma voz e merece destaque. Parabéns a todas as agentes que fazem que a revista chegue aos/las assinantes.

Lucia Helena da Silva  
Piracicaba/SP

## Palavra Episcopal

Muito boa a palavra episcopal escrita pelo Bispo Roberto. As mulheres, mesmo sendo anônimas no passado, sempre colaboraram com a missão.

Tânia Barbosa da Rocha  
Belo Horizonte/MG

## SAF

Com apenas um ano o SAF em Porto Nacional nos enche de orgulho. Felicidade ao perceber que nossas crianças estão sendo bem cuidadas e educadas.

Patrícia Almeida dos Santos  
Brasília/DF

## Prêmio

Parabéns para a Dra. Fernanda Alves Vieira pelo artigo sobre Brumadinho. Precisamos de mais reflexões desse tipo para que as lideranças políticas possam perceber e amenizar os estragos feitos nas vidas das famílias de Brumadinho.

Solange Aparecida Lemos  
Campinas/SP

ENVIE SEU COMENTÁRIO!  
expositorcristao@metodista.org.br  
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



[http://bit.ly/ec\\_outubro\\_2019](http://bit.ly/ec_outubro_2019)

## SIGA A GENTE!

[/expositorcristao](#)  
[/sedenacionalmetodista](#)

[@jornal\\_ec](#)  
[@metodistabrasil](#)

[/jornalEC](#)  
[/metodistabrasil](#)

[/jornal\\_ec](#)  
[/metodistabrasil](#)

(11) 98152-2119

## Violência infantil

No mês considerado das crianças, destacamos, nesta edição, a última pesquisa do Ministério da Mulher e dos Direitos Humanos (MDH) tendo como foco a violência infantil. Foram 76.216 denúncias envolvendo crianças e adolescentes, sendo que 17.093 registros são referentes à violência sexual. Os dados integram o Balanço Anual de 2018 e foram confirmados pela ministra do MDH, Damare Alves.

Com relatos cada vez mais frequentes, é necessário colocar novamente em pauta o tema da violência infantil, pois ele se torna importante para um processo de conscientização, havendo a urgência de discutir, debater e dialogar nas igrejas locais as formas para combater a violência infantil.

Se voltarmos ao passado, quando o povo hebreu saiu do Egito, as crianças e mulheres não eram contadas entre os homens. A partida de Israel, narrada na Bíblia de Jerusalém, em Êxodo 12.37, destaca o seguinte: “Os filhos de Israel partiram de Ramsés em direção a Sucot, cerca de seiscentos mil homens a pé – somente homens, sem contar suas famílias (mulheres e crianças)”.

Um dos documentos da Igreja Metodista, a Pastoral da Criança, reconhece isso ao abordar o tema da criança na era medieval: “Pelo menos até o século XII, não retrata, de forma alguma, a vida infantil. Quando o fizer, as crianças serão representadas como adultos em escala reduzida. Na verdade, a explicação para essa lacuna é indicada pelo historiador francês Philippe Ariès: ‘Não havia lugar para a infância nesse mundo’; na era moderna: ‘As crianças começam a sair do anonimato’, e desde a época de John Wesley, do século XVIII para cá, ‘Deus começa a sua obra com as crianças’, diz o documento.

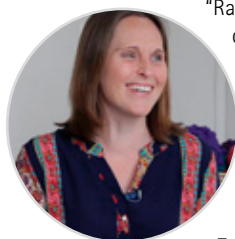
Ouvimos pessoas de referências que trabalham com crianças na Igreja Metodista e preparamos um artigo na página 10, no qual abordamos também esse assunto. Espero que essa reportagem possa levar a liderança à reflexão e a criar ações de conscientização nos espaços públicos e privados de nossa sociedade.

Que Deus o/a abençoe nessa leitura!

Pr. José Geraldo Magalhães  
Editor-chefe | Expositor Cristão



## OPINIÃO | PROJETOS MISSIONÁRIOS



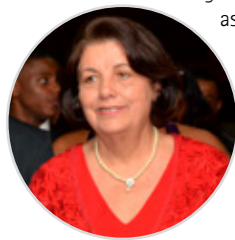
“Raiva, medo, incapacidade de se sentir seguro/a em qualquer ambiente, inabilidade de confiar em outros/as adultos/as ou formar relacionamentos saudáveis com outras crianças, entre outras. Parte da missão do SAF é criar um ambiente onde as crianças possam experimentar o reino de Deus, um lugar de amor, paz e vida abundante.”

Emily Everett | Missionária do SAF



“Lamentavelmente, nossas leis ainda são frágeis ou desrespeitadas, e muitas crianças e adolescentes sofrem sob o poder de seus algozes, que, muitas vezes, são aqueles/as que deveriam defender e proteger suas vidas. Crianças e adolescentes estão em constante risco, pois são muitas as tragédias e acontecimentos que invadem as casas e deixam as pessoas perplexas.”

Bispo João Carlos Lopes | Presidente da 6ª Região



“Alguns comportamentos das pessoas adultas para com as crianças/adolescentes são fortes aliados para que se sintam apreciados/as e amados/as: sorrisos, abraços, aceitação, escuta, ser solidário/a, ausência de crítica destrutiva, atribuir responsabilidades. Quando a criança/adolescente se sente aceita/o, é possível criar uma relação de ajuda para diminuir os traumas causados pelas violências sofridas.”

Lúcia Leiga de Oliveira | Voluntária no SAF



“No trabalho com crianças nos envolvemos com ações de proteção, ensino e cuidado com a criança. No que se refere à proteção, um dos aspectos a se observar é a violência doméstica, presente em muitas famílias, que atinge diretamente a vida da criança fisicamente (em muitos casos) e emocionalmente (em todos os casos), e verificamos que as crianças frequentemente são desacreditadas ao relatarem o que sofreram.”

Elaine Rosendal | Coordenadora DNTC

EC. Expositor  
Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:  
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão  
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:  
Camila Abreu, Patrícia Monteiro, Pr. Odilon e Chaves, Nancy Vianna

Editor e jornalista responsável:  
Pr. José Geraldo Magalhães  
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:  
Rodrigo de Britos  
Foto de Capa:  
g-stockstudio/istockphoto.com  
Arte: Fullcase Comunicação

Revisão: Adriana Giusti  
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:  
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br  
expositorcristao@metodista.org.br  
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista  
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

## Colégio Episcopal alinha a missão para o próximo Concílio Geral



©RODRIGO DE BRITOS

O Colégio Episcopal (CE) da Igreja Metodista esteve reunido mais uma vez nas dependências da Sede Nacional da Igreja Metodista, em São Paulo, nos dias 19 e 20 de setembro, para alinhar assuntos referentes aos encaminhamentos para o próximo Concílio Geral (CG), a ser realizado em julho de 2021.

Entre os assuntos abordados estão as parcerias missionárias em andamento, avaliação nacional a ser apresentada no próximo CG, além das Ênfases Missionárias que vão constar no Plano Nacional Missionário a ser apresentado também no próximo Conclave.

Outros assuntos em andamento nas pautas do CE e que constam também da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) serão divulgados posteriormente assim que tiverem as análises e decisões concluídas pelos/as colegiados/as. **ec.**

### BAHAMAS: AJUDE AS VÍTIMAS DOS DESASTRES NATURAIS

A Igreja Metodista brasileira está mobilizada para apoiar as vítimas dos desastres naturais nas Bahamas. O país foi atingido no início do mês de setembro pelo furacão Dorian, que prejudicou mais de 70 mil pessoas entre vítimas fatais, feridos/as, desaparecidos/as e desabrigados/as. Em uma de suas cartas, o Bispo Theophilus Nathan Rolle, Presidente da Conferência da Igreja Metodista das Bahamas, Ilhas Turcas e Caicos, explica a realidade enfrentada pela igreja e pelas vítimas do desastre após a passagem do furacão. "As ilhas do norte das Bahamas – Grand Bahamas e Abaco – foram atingidas pelo furacão Dorian. O nível de devastação é incalculável e as histórias de sobrevivência, pessoas desaparecidas, pessoas que precisam ser resgatadas e o crescente número de mortes estão causando medo e ansiedade. Especificamente, isso significa que muitos de nossos membros fiéis perderam suas casas, escolas, igrejas, que foram completamente destruídas", lamentou.

**Ajude** – Para ajudar a ação da Igreja Metodista presente nas Bahamas, faça um depósito ou transferência de qualquer valor para a conta abaixo:

Banco Itaú  
 Agência: 0150 | C/C: 27.036-1  
 Titular: Associação da Igreja Metodista  
 CNPJ: 33.749.946/0001-04

## PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Adonias Pereira do Lago  
 Presidente da 5ª Região Eclesiástica



©FABIO H. MENDES/SEC

Texto base dessa reflexão: 1 Reis 3.16-28

# Duas mães e um rei justo: quem temos sido nessa história?

O texto mencionado acima revela algumas realidades humanas que nos fazem refletir, bem como devem nos fazer reagir positivamente com santa indignação e amorosa compaixão. Temos três personagens em destaque nesta narrativa. O rei justo que existe para promover justiça e paz. A mãe que perde o filho por acidente ou descuido e a mãe que poderia ter perdido o filho por roubo.

Quando nossa sociedade maltrata as crianças e não as protege, já está corrompida e corrompe uma das últimas reservas de pureza e inocência da vida humana. Apesar de muitos esforços por parte de Igrejas e ONGs, que buscam auxiliar as famílias no cuidado e proteção dos/as pequeninos/as, ainda não têm sido suficientes para ajudar todos/as que sofrem casos de destrato e maltrato por parte de pessoas da própria família e por parte de pessoas ruins e sem coração, que passeiam em nosso meio como víboras perigosas lançando veneno de violência e maldade contra tais pequeninos/as.

O rei justo pode ser representado por todos os esforços humanos e espirituais daqueles/as que lutam a favor da justiça, em especial a favor das crianças. Precisamos que tais esforços se multipliquem em nossa sociedade e com muita urgência. Os poderes estatais, laicos e eclesiais podem fazer mais por nossas crianças; há urgência em resguardá-las com cuidados intensivos e intencionais, e estender o cuidado está embutido no texto que nos ensina que elas representam o Reino dos Céus (... pois de tais já dizia Jesus é o Reino dos Céus). Elas serão um dia nossos/as líderes, governantes, profissionais liberais, empresários/as, influenciadores/as que governarão as cidades, conduzirão nossa economia, nossa vida social e – por que não dizer? – serão nossos/as líderes espirituais. O rei justo, na história contada na Bíblia, combate a maldade, desfaz engano, frustra o plano da mentira, anula a força de quem quer se aproveitar de uma situação caótica e, finalmente, coloca a criança nos braços da verdadeira mãe!

A mãe que perdeu o filho por acidente ou descuido pode ser representada pelas pessoas adultas que têm pouca responsabilidade com a infância. Não se importam! Podem até ser pessoas que estão repetindo em suas histórias familiares o abandono que sofreram. Quantas crianças ao nosso redor estão sendo vitimizadas por descasos familiares? Tantas realidades sendo construídas com desleixo por parte dos pais e educadores/as. Essa mulher pode representar a realidade de não querer saber, não se importar, não se envolver... Então, que venham os abusos, abandonos, violências, privações, fome, frio e nudez.

Como Igreja, representante de um Deus Cuidador que ama, não deveríamos falhar no cuidado dos/as pequenos/as. O cenário da mãe que dorme em cima da criança e a mata nos remete aos nossos dias, quando milhares de crianças morrem diariamente ao nosso redor, por todo tipo de violência infligida a elas. Até quando esse sistema que nos condiciona vai rolar por cima das crianças, matando seus sonhos, sua dignidade, seu futuro, sua vida?

A mãe que teria perdido o filho por roubo representa a família que ama, a Igreja que ajuda a família a cuidar e proteger suas crianças, representa todas as ações humanas e divinas que geram dignidade e proteção para nossas crianças. Precisamos ser esse tipo de pessoa, que protege a vida da criança. Precisamos de governos que ajudem a família a educar e proteger nossos filhos e filhas em sua fase infantil de forma especial. Nossa sociedade necessita de ações que ajudem nossas crianças a crescerem com mais segurança, educação, saúde, vida. O cenário desta mãe é um sinal de esperança, o julgamento correto do Rei acalenta nosso coração de que nem tudo está perdido. O mal não vencerá sempre. O roubo da vida dos/as pequenos/as poderá ser convertido na proteção dos braços de uma mãe de verdade. De pessoas de coração bom que servem de braços que acolhem nossos/as pequeninos/as, em especial os/as abandonados/as.

A Igreja deve ser braços para muitas crianças que vivem soltas pelas ruas da cidade, pode ser apoio para mães que precisam de ajuda, pode ser educação cristã e secular de qualidade para ajudar as famílias e o Estado. O Rei Jesus, que julga corretamente, convoca a Igreja para agir com amor e justiça nesta perversa sociedade humana, chama as Escolas Dominicais a cumprirem sua função materna e paterna de acolher, educar, formar e proteger mais crianças em parcerias com as famílias e os governos.

As crianças precisam de família, igreja, escola dominical, culto infantil, EBFs, Sombra e Água Fresca, carinho, afeto, cuidado, respeito, proteção, escola, alimento, roupa, espaço para sonhar, tempo para crescer, de braços para amar. Que Igreja temos sido para nossas crianças hoje? "Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou" (Marcos 10.16). Esta é a missão da Igreja em Cristo Jesus. "Todos os seus filhos serão ensinados pelo Senhor, e grande será a paz de suas crianças" (Isaías 54.13). "Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles" (Provérbios 22.6). A Igreja existe para abençoar, ensinar e instruir as crianças, precisamos avançar nesta missão. **ec.**

# Encontro nacional de discipulado e missões será em 2020

Pr. José Geraldo Magalhães

A Câmara Nacional de Discipulado (CND) da Igreja Metodista reuniu-se nos dias 28 a 30 de agosto nas dependências da Sede Nacional da Igreja Metodista, em São Paulo. Representantes de várias Regiões Eclesiásticas e Missionárias foram acompanhados/as pelo Bispo assessor designado pelo Colégio Episcopal, Fabio Cosme da Silva. A Câmara Nacional de Expansão Missionária (CNEM), por meio do Pastor Paulo Pontes, participou de uma videoconferência para alinhar as estratégias de divulgação e organização do Encontro Nacional de Missões e Discipulado, que vai acontecer em junho de 2020. Segundo informações das duas câmaras nacionais, o evento passará a ser divulgado nos concílios regionais que começam neste mês.

No entanto, a CND e a CNEM informaram ao Expositor Cristão que, a princípio, o Encontro Nacional de Discipulado e Missões será realizado na Igreja Metodista Central em Belo Horizonte/MG. O sítio da Igreja será disponibilizado para hospedagem de pastores/as e líderes. A expectativa das duas câmaras (CND e CNEM) é que pelo menos 600 pessoas possam participar desse encontro nacional. O foco principal do

evento, segundo os/as organizadores/as, será a motivação e inspiração. A ênfase na formação ficará sob a responsabilidade de cada Região Eclesiástica e Missionária. O valor que ficou predefinido, incluindo apenas a participação, é de cem reais. A alimentação e hospedagem será por conta de cada participante.

Outros assuntos foram discutidos na reunião, por exemplo, proposta de publicação de materiais pela Angular Editora; material midiático para divulgação do congresso para site e redes sociais; artigos sobre discipulado e missão para o Expositor Cristão. O editor do Expositor Cristão, Pr. José Geraldo Magalhães, participou de um breve momento da reunião a fim de alinhar as datas-limite para envio de textos para o jornal impresso, discutir estratégias de divulgação para que metodistas possam reservar a data do evento, verificar plataforma para divulgação do Congresso Nacional, além de auxiliar no roteiro para os vídeos do Encontro Nacional que foram gravados. A cobertura do evento, além da equipe do EC, contará com mais dois nomes conhecidos: Fabiano Pereira (5ª RE), que gravará as palestras e disponibilizará o material posteriormente, e Amanda Calabrez, uma das colaboradoras do EC na 5ª Região Eclesiástica. **ec.**



© RODRIGO DE BRITOS

# Brasileira integrante da comissão ECHOS participa de reunião na Coreia do Sul

*Foram apresentados relatórios dos membros da Echos desde o último encontro, em 2017*



© EQUIPE DE COMUNICAÇÃO DO CMI/WCC

O Concílio Mundial de Igrejas (CMI), do qual a Igreja Metodista no Brasil faz parte, tem focos de oração anual. Este ano estamos em oração pela região da Ásia. Por essa razão, a comissão ECHOS decidiu se reunir em um país do leste asiático: a Coreia do Sul. O país recebeu dois eventos consecutivos – uma peregrinação por paz e justiça, com um tema especial de reconciliação, de 6 a 12 de agosto; e a reunião da comissão, de 13 a 15 de agosto. A peregrinação foi especial por ter sido a primeira a ser organizada por e para jovens.

Nós, da comissão, nos juntamos aos/as peregrinos/as no dia 9, em Nogum Ri, onde participamos de workshops a respeito dos acontecimentos político-sociais de países-chave do leste da Ásia, assim como compartilhamos visões de Paz e de Justiça dos pontos de vista internacionais representados pelos membros da ECHOS.

No dia seguinte, 10 de agosto, tivemos a oportunidade de viver a história co-

reana ao irmos à zona de desmilitarização, em Paju – área que delimita a fronteira entre as duas Coreias. Nosso guia, com mais de setenta anos e um inglês com sotaque carregado, pedia orações pela unificação dos países.

Outra parte importante da peregrinação ocorreu no dia 11, quando peregrinos/as e membros da ECHOS participaram do culto ecumênico em prol da reconciliação Japão/Coreia e reunificação das Coreias do Sul e do Norte, que aconteceu em Seul.

Esses dias foram de aprendizado e conscientização. Falamos sempre que temos todas as informações nas pontas dos dedos; dificilmente procuramos nos informar sobre coisas que não nos afetam de imediato. Quando cheguei ao aeroporto em Seul, me senti analfabeta, pois não sei ler Hangul (a letra coreana); quando aprendi sobre as situações de Hong Kong, Taiwan, Filipinas e o conflito atual Japão/Coreia, me senti ignorante. Eu estava literalmente do outro lado do mundo, mas era como se não vivêssemos no mesmo planeta.

A transição da peregrinação para os dias de reunião da comissão foi marcada pela despedida dos/as peregrinos/as, que

voltaram para seus países ou cidades de origem.

Os três dias de sessões da ECHOS tiveram como pauta os relatórios do trabalho dos membros desde nosso último encontro, em 2017, uma revisão do estatuto da comissão – na qual praticamente reescrevemos o documento, para melhor compreensão e definição dos trabalhos da comissão; e demos início ao planejamento da pré-assembleia de juventude, que antecede a 11ª Assembleia Geral do Concílio Mundial de Igrejas, em 2021.

Apesar de a comissão exercer seu mandato até a data da Assembleia, esse foi nosso último encontro como comissão plena. Continuaremos trabalhando via internet até a pré-assembleia.

Por fim, terminamos nossos trabalhos numa quinta-feira, todos/as vestidos/as de preto em função da campanha “Thursdays in black”, traduzido pela Confederação Metodista de Mulheres para Quinta-feira de preto. É sempre bom lembrar que não estamos sozinhos/as e que no mundo todo há pessoas lutando por ideais e esperanças! **ec.**

/// Larissa Garcia  
Membro da comissão Echos

# Treinamento Missionário transcultural do CIEMAL acontece pela sexta vez

*O encontro aconteceu na cidade do Panamá e reuniu representantes de 19 países*

Entre os dias 2 e 6 de setembro, o treinamento missionário transcultural do CIEMAL (Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe) reuniu 48 pessoas na cidade do Panamá, no Panamá. Entre bispos, pastores/as e lideranças leigas, 19 países foram representados, sendo eles, Bahamas, Panamá, Brasil, Trinidad Tobago, Antígua, Guiana Inglesa, Peru, Honduras, El Salvador, Inglaterra, Estados Unidos, Índia, Ghana, Jamaica, México, Porto Rico, Costa Rica, Haiti e Barbuda.

Esse treinamento, promovido pelo CIEMAL, visa cumprir seus objetivos de “Mobilizar, treinar e conectar”. Neste ano o treinamento teve como tema: conectando os chamados na busca de uma cultura de generosidade, baseado na igreja da Macedônia (2 Coríntios 8).

O Pastor Luciano Pereira da Silva, secretário-geral do CIEMAL, compartilhou a experiência vivenciada em Costa Rica. “Quando começamos, em 2013, em Alajuela – Costa Rica, me perguntaram qual seria nosso plano de trabalho, respondemos naquela época: mobilizar igrejas e as lideranças para a missão, treinar e capacitar irmãos e irmãs com o objetivo de conectá-los/as com o avanço da missão na América Latina, Caribe e em todo o mundo. Hoje, passados seis anos, realizamos seis treinamentos missionários. Estamos começando a ver a concretização do projeto que Deus colocou em nosso coração! Começamos a efetivar conexões com o fim de colaborar para o avanço da missão de Deus”, disse o secretário-geral.

A sexta edição do encontro teve também um momento de apresentação dos projetos missionários que o CIEMAL tem conectado em todo o mundo. Um desses projetos é o de envio de um obreiro para começar um movimento de evangelização e discipulado em New Castle – Inglaterra. Para este propósito foi selecionado o Pastor da 4ª Região Eclesiástica, Fábio Vilela, que também deu seu depoimento sobre o treinamento.

“Foi um tempo muito especial por tudo aquilo que pude ouvir e receber. Todas as ministrações foram voltadas para a missão de Deus. Percebi que paradigmas foram quebrados em minha



© FOTOS AMANDA CALABREZ

mente e em meu coração. Dessa forma, eu vou poder me entregar e me doar mais para aquilo que o Senhor tem me chamado; para fazer como Igreja na sua missão aqui na terra”, disse o Pastor Fábio.

## Depoimentos

Um dos momentos importantes do encontro é o relacionamento com pessoas de outros países. A troca de experiências missionárias, ajudou as pessoas a perceberem que é possível fazer missão em outros lugares, como o Pr. Fábio. “Outro presente de Deus foram todos os contatos que pudemos fazer. Foi a partir desse tempo junto ao CIEMAL que surgiu a oportunidade de estar servindo junto à Igreja Metodista inglesa, na cidade de New Castle. Então, a partir do próximo ano eu estarei plantando uma igreja em outro país. Sou grato a Deus pelo CIEMAL e oro para que esse projeto permaneça e possa abrir muitas portas para aquilo que o Senhor deseja fazer nessa geração”, finalizou o Pr. Fábio.

Breno Rachid, líder do ministério Nação da Cruz, que envia missionários/as aos países muçulmanos, disse ter sido muito importante participar desse treinamento missionário, por poder compartilhar com diver-



sos países o que tem acontecido no Oriente Médio. Já o Dr. Ravi David, que é metodista indiano, contou que é sempre muito gratificante ver tantas pessoas

reunidas para aprender mais de Deus, focadas na missão. “Eu faço parte da Igreja Metodista na Índia e é muito bom ver como Deus tem usado o metodismo na

América Latina e Caribe para ser uma igreja missionária. Nós estamos aqui aprendendo através do Senhor o que significa sermos generosos para servi-lo e para cumprir o propósito onde Ele nos colocou. Minha oração é para que essas conexões estabelecidas aqui continuem a crescer forte e os frutos virão para o Reino de Deus”, enfatizou David.

## Palestrantes

O encontro contou com uma equipe de preletores/as de diferentes partes do mundo: Bispo Adonias Pereira do Lago (Brasil – 5ª Região), Missionário Kingspride (Gana), Pr. Carlos César (Brasil – 6ª Região), Breno Rachid (Nação da Cruz – Brasil – 6ª Região), Bispo Felipe Ruís (México), Dr. Ravi David (Índia), Felipe Morgan (Panamá), Missionário Bud Simon (TMS Global EUA), Amanda Calabrez (Brasil – 5ª Região), Pra. Lizzette Gabriel Montalvo (Porto Rico) e Pr. Luciano Pereira da Silva (Brasil/Panamá, CIEMAL).

Para ter acesso a mais informações sobre o encontro, além de se informar sobre as oportunidades missionárias que o CIEMAL tem conectado em todo o mundo, acesse o site: [ciemal.net](http://ciemal.net).

## Outros treinamentos

Em fevereiro deste ano, o Expositor Cristão publicou uma matéria sobre o treinamento missionário para a juventude chilena, realizado pela agência “Misión de Fe”, em parceria com Agência Malta (Confederação Metodista de Jovens), CIEMAL e liderança nacional de jovens do Chile. O encontro aconteceu nos dias 24 a 30 de janeiro em Buin, região metropolitana de Santiago. Houve a participação de 15 chilenos/as de várias regiões do país e 3 brasileiros/as. A semana de treinamento contou com as aulas, com momentos de partilha, de ministrações e louvor e, também, com momentos culturais típicos do país. Os temas ministrados foram Base Bíblia da Missão, Vocação, Tendências Missionárias, A missão de Deus, Profissionais em Missão, Administrando o Tempo, Liderança, Mobilização Missionária, Missão e Imigração, Missão na Europa, Discipulado e Missão e Comunicação Transcultural. **ec**.

/// Amanda Calabrez  
Correspondente voluntária  
do EC na 5ª Região

# Metodistas investem tempo e dinheiro em Comunidade Terapêutica

*Projeto atende de 28 a 35 internos/as atualmente e recebeu o título de utilidade pública do município*

Pr. José Geraldo Magalhães

**B**enedito Galvão de França Neto tem 74 anos. Formação? Agronomia e membro da Igreja Metodista em São José dos Campos (IMSJC), no interior de São Paulo. Ele visitou o projeto Comunidade Terapêutica Boas Novas no dia 17 de fevereiro de 2017. Como ele mesmo afirma: “está registrado no diário”.

França não é o idealizador do projeto que atende pessoas moradoras de rua, dependentes de álcool e drogas, mas ele foi, e é, uma pessoa fundamental para a comunidade que fica na Rua Dois, 599, no bairro Jardim Majestic. “A Igreja Metodista em São José já vinha colaborando com essa comunidade uma vez por mês, auxiliando para levar alimentos e roupas ao Bazar. Na minha primeira visita, vi que tudo era muito bem limpo, mas muito, muito precário”, disse França.

Ao ouvir que a instituição não era legalizada junto aos órgãos públicos, França logo se prontificou para ajudar no processo de legalização da comunidade terapêutica. Passou a ir todas as terças-feiras para o bairro, que fica distante da Igreja 21,1 km pela Rodovia Presidente Dutra. “Contratei um Topógrafo para ter a planta e depois um arquiteto. Toda a parte documental eu entreguei para a Maria Margarete Mota – assistente social da comunidade”.

Segundo França, o projeto tem reconhecimento da sociedade. “A prefeitura e a assistente social conseguiram aprovar o título de utilidade pública para a Comunidade Boas Novas. Hoje, há um número de 28 a 35 dependentes internos/as, mas queremos dobrar esse número em breve”, enfatizou França.

A coordenadora de Ação Social da IMSJC, Lucia Helena de Paiva Durante, disse que ao fazer a primeira visita com um grupo de metodistas da igreja local, voltaram inquietos/as com o que viram.

“Se a Igreja abraçar a ideia com a gente, nós abraçaremos a causa. O pastor Alex compartilhou



com a Igreja o anseio do grupo. A partir daí começaram a aparecer doadores/as, e a igreja passou a contribuir com um valor mensal. As reformas começaram. Os dormitórios e refeitórios ficaram prontos. Nosso projeto é entregar as salas até o final do ano”, destacou Lucia Helena.

Um grupo de 20 pessoas da IMSJC vai à comunidade Boas Novas para levar doações de roupas. “Foi um namoro, fomos uma vez, outra vez e percebemos que era um trabalho sério. Nos encantamos pelo projeto e investimos. Nunca imaginávamos que era possível realizar o que temos visto hoje”, finalizou Lucia.

Para o Pastor Alexander Christian Rodrigues Antunes, da IMSJC, o trabalho é uma bênção de Deus. “A Igreja Metodista Central em São José dos Campos tem se envolvido de

uma maneira tão abrangente que estamos melhorando a estrutura da comunidade. Inauguramos os novos dormitórios, reformamos o refeitório, além das salas para atendimento psicológico e odontológico que queremos entregar em breve”, destacou o Pastor Alexander.

Ainda segundo o pastor local, a Igreja já investiu uma boa quantidade nesse projeto social. “Para a Igreja local tem sido gratificante. Já investimos mais de 100 mil reais na Comunidade Terapêutica. Temos um compromisso com essa comunidade, além de os/as internos/as participarem das atividades no Ponto Missionário que fica próximo, a diretora da casa já se tornou membro de nossa Igreja”, disse o pastor.

Todas as reformas realizadas na Comunidade Terapêutica Boas Novas estão dentro das normas dos órgãos governa-

mentais justamente para estabelecer novas parcerias com o governo para que a instituição possa receber verba pública para sua manutenção.

A diretora da comunidade, Magali Haroca Fernandes Hissa, enfatizou o importante trabalho de apoio da Igreja Metodista em São José dos Campos.

“A metodista foi fundamental para nossa base para conseguir todos os benefícios que conseguimos junto à prefeitura. Se eles não tivessem apoiado, talvez não estávamos com as portas abertas ainda”, disse.

## História

Localizada no bairro Jardim Majestic, em São José dos Campos/SP, a Comunidade Terapêutica Boas Novas foi fundada dia 12 de dezembro de 1997 pelo Sr. Roberto Hissa, que sentiu o desejo e a necessidade de acolher e ajudar pessoas necessitadas e dependentes químicos.

Ao trabalhar em uma instituição, presenciou inúmeros maus tratos e se demitiu por não aceitar os métodos aplicados naquele lugar. Ao defender constantemente os/as internos/as, decidiu que ia cuidar daquelas pessoas de forma diferenciada. Imediatamente providenciou uma Chácara em Monte Mor e logo acolheu dois moradores em situação de rua, que pediam ajuda. O filho Adilson

Hissa conta que houve muita dedicação dos pais naquele projeto. “O trabalho com muito amor e dedicação logo ficou conhecido e o aumento dos/as assistidos/as foi inevitável. Foram tempos difíceis, era preciso caminhar uma hora para chegar à Chácara. Havia pouquíssimo recurso financeiro, e para manter a comunidade, eu, meu pai e meus irmãos fazíamos cestos e vendíamos para comprar alimentos, contou Adilson.

A família Hissa, diante de Deus, aceitou o desafio de recuperar aqueles/as que na época eram marginalizados/as pela sociedade. Após quatro anos em Monte Mor, tiveram que entregar a Chácara a pedido do proprietário, mas eles não desistiram e conseguiram um novo local para dar continuidade aos atendimentos através de comodato rural em São José dos Campos.

Em 2008 a família foi surpreendida por uma grave enfermidade sofrida pelo Sr. Roberto, que veio a falecer vítima de câncer no dia 11 de agosto daquele ano.

“Meu pai, acamado, pediu para que nós, ao lado de minha mãe, continuássemos os atendimentos com amor e dedicação”, ressaltou o filho Adilson Hissa.

A Sra. Magali assumiu a presidência da Comunidade, com total apoio dos filhos, e até a presente data, todos se dedicam inteiramente.

A partir do dia 22 de fevereiro de 2014, a Comunidade Terapêutica Boas Novas passou a ser uma associação civil sem fins lucrativos e foi iniciado o processo de regularização.

No decorrer de todos os anos de atuação, a Comunidade Terapêutica Boas Novas vem desenvolvendo todos os trabalhos conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) enquanto serviço de Proteção Social de Alta Complexidade e a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, oferecendo serviço de apoio, orientação e acompanhamento às famílias como forma de direcioná-las à preservação e ao fortalecimento dos vínculos familiares, como também dando-lhes condições para o desenvolvimento de sua autonomia. No processo de regularização, desde 2017 a Igreja Metodista vem promovendo as reformas necessárias nas instalações, melhorando e ampliando o número de internações.

A instituição conta hoje com uma equipe multidisciplinar, sendo três assistentes sociais, um psicólogo, duas terapeutas, quatro monitores, um coordenador, uma estagiária de serviço social, cinco estagiários de psicologia e com a colaboração de 32 voluntários/as nas mais diversas áreas de atuação. **ec.**

# Projeto Vaca Mecânica foi inaugurado na cidade de Além Paraíba, em Minas



## Projeto social Fábrica de Sonhos – Semeando Vidas atende 20 famílias com leite de soja

Desde o ano de 2004, quando a Igreja Metodista iniciou o Projeto Missionário Festa do Milho, em Além Paraíba/MG, já sonhámos em implantar um Projeto Social no Bairro do Goiabal, que é fruto do trabalho conjun-

to da Igreja Metodista, grupos societários e Visão Mundial. Há 41 anos, houve uma enchente em nossa cidade e muitas pessoas ficaram desabrigadas. Naquela ocasião, os/as metodistas da cidade viabilizaram, em parceria com a Visão Mundial, a construção das primeiras dez casas do bairro.

Realmente a comunidade do Goiabal tem uma empatia e um respeito muito grande pelo povo do coração aquecido. Em 2007 recebemos a visita dos/as missionários/as da Igreja Metodista Unida do Norte da Geórgia, dos Estados Unidos da América, Eric Owen e Santa Owen. Ao compartilhar o objetivo da construção do novo templo e implantação de uma peque-

na Usina de Leite de Soja, com brevidade foram levantados recursos nos Estados Unidos e, no ano de 2008, nosso novo templo fora inaugurado, tendo capacidade para acomodar cerca de 230 pessoas assentadas.

No ano passado, voltamos a sonhar com a Vaca Mecânica e recebemos o aporte financeiro do Norte da Geórgia para aquisição dos primeiros equipamentos. A Igreja Metodista em Além Paraíba e a sociedade em geral financiaram a preparação do antigo templo para abrigar as máquinas e o estoque de insumos para suprimento da Usina.

Dos dias 10 de maio a 2 de junho deste ano, estivemos com uma equipe de quatro pessoas aqui da Igreja Metodista Cen-

tral de Além Paraíba, visitando a Igreja Metodista Littleover em Derby, na Inglaterra. Tivemos a graça de recebermos uma doação para a compra do restante dos equipamentos. Finalmente, no dia 31 de agosto, recebemos a família pastoral da Igreja Metodista Littleover aqui em nossa Igreja; estiveram conosco o Rev. Dr. Gary David Watt, sua esposa, Luzia Watt, e sua filha, Isabella Watt. Nessa oportunidade, tivemos o culto de inauguração do projeto. Realmente foi uma noite maravilhosa, em que vimos a manifestação da Graça de Deus. Em tempos de adversidade, crise financeira em nosso país e de forma específica nas pequenas cidades, nossa Igreja investiu

praticamente R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) neste Projeto denominado Fábrica de Sonhos – Semeando Vidas. As primeiras 20 famílias foram cadastradas para receberem a doação de leite semanal, porém nosso alvo é atender cerca de 150 famílias até o ano de 2020.

Além da doação do leite de soja para as famílias carentes, temos o Projeto GERAR, através do qual as mães, por intermédio de uma minicooperativa, utilizarão o bagaço da soja, que é altamente nutritivo para fabricação de pães, barras de cereais, tortas, bolos, carne de soja etc., a fim de gerar renda para o sustento familiar. Este Projeto tem como objetivo a construção de uma cozinha industrial para capacitação de jovens, como padeiros/as, confeitores/as e cozinheiros/as profissionais. Cremos, como metodistas, que: “A missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do reino de Deus” (Plano para Vida e Missão da Igreja).

Lembrando que no ano passado vencemos o Concurso do no Cenáculo – encontro diário com Deus, e na oportunidade ganhamos 200 assinaturas do no Cenáculo por um ano. A venda destas assinaturas também tem patrocinado o nosso projeto que visa à construção do Reino de Deus em nossa cidade. **ec.**

**/// Serviço**  
Desejaabençoar o Projeto Vaca Mecânica Fábrica de Sonhos  
E-mail: secretariametodistaap@hotmail.com  
Telefone (32) 34625423

**PARA DOAÇÕES**  
Banco Bradesco  
Agência 1870-8  
Conta Corrente 13541-0  
CNPJ 03.832.239/0067-42  
Associação da Igreja Metodista.

## Projeto Ide por Cristo faz mais uma viagem missionária

*Voluntários e voluntárias são do Rio, Piauí, Bahia e Sergipe*

Nos dias 17 a 25 de agosto, o projeto Ide por Cristo – um investimento da Igreja Metodista em Botafogo, no Rio de Janeiro/RJ, fez mais uma viagem missionária para o Nordeste do Brasil. Este projeto é realizado há oito anos, e nesses dois últimos tem se intensificado no estado do Ceará, grande Fortaleza, no bairro de Aerolândia. Também foram contempladas as cidades no sertão cearense de Tauá (Igreja Metodista), Parambu (abertura de células

para jovens e juvenis do colégio técnico, coordenados pelo Pastor Harley e Hilderlândia) e no povoado de Alto Alegre.

O projeto deu continuidade às atividades realizadas em 2018. Este ano houve a reabertura do Ponto Missionário em Aerolândia (Fortaleza), com toda a equipe missionária percorrendo o bairro, convidando as famílias para os cultos de abertura e fazendo convites para as programações dos cultos para adultos/as e famílias. Para glória de Deus, vidas fo-

ram recebidas para este novo momento naquele bairro.

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Ide Por Cristo são: Evangelismo de Impacto e criativo, ação social, visitas, oficinas, trabalhos com crianças, eventos evangelísticos, apoio às lideranças locais, entre outras. Este projeto é um investimento do Projeto “Ide Por Cristo” sob a coordenação do irmão Sebastião de Jesus Castro e da Igreja Metodista de Botafogo no Rio de Janeiro, formando uma equipe de Mis-

sionários/as do Rio de Janeiro, Bahia, Piauí e Sergipe.

As ações missionárias foram realizadas com a permissão e acolhimento do Senhor Jesus com grandes sinais do amor dEle sobre aquele lugar. Muitas almas foram curadas e libertas, além das muitas conversões. O mover foi sobrenatural, pois foram abordados temas como bullying, preconceitos, depressão, violência etc. A propagação do reino foi realizada em escolas infantis, colégios técnicos, praças, igrejas, ruas e avenidas.

O projeto visa firmar uma caminhada de cinco anos, sendo este o segundo ano de propagação, e nestes tempos já temos visto como o Senhor tem sido maravilhoso nos enviando a amar aquele lugar, pois nós temos sido curados/as e enviados/as a levar a cura para os povos cearenses. Grandes coisas fez o Senhor neste ano, pois já temos visto os muitos frutos alcançados para glória dEle. Feliz estamos ao retornar trazendo conosco essa esperança de salvação. **ec.**

**///** Deisiree Carvalho Feitosa  
Membro da igreja Metodista Central de Vitória da Conquista/BA

# Crianças e adolescentes desprotegidos

Pr. José Geraldo Magalhães

Os números assustam. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), de 2018 até o primeiro semestre de 2019, o Disque 100 (Disque Direitos Humanos) recebeu 76.216 denúncias envolvendo crianças e adolescentes, sendo que 17.093 registros são referentes à violência sexual. Os dados integram o Balanço Anual de 2018 e foram confirmados pela ministra do MDH, Damara Alves, em maio deste ano.

O Disque 100 recebeu, somente em 2019, 4.736 denúncias por mês, estando Mato Grosso do Sul no topo do ranking, com 15,86 denúncias por cada cem mil habitantes, seguido por Santa Catarina, com 12,14, e Distrito Federal, com 10,46 denúncias. São Paulo recebeu 969 denúncias, sendo 8,93 por cada cem mil habitantes. As planilhas completas com os dados serão disponibilizadas junto com esta reportagem no site do EC.

Para a missionária Emily Everett, do Projeto Sombra e Água Fresca (SAF) da Igreja Metodista – projeto que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade –, as consequências da violência doméstica na vida de uma criança são inumeráveis. Ela cita: “Raiva, medo, incapacidade de se sentir seguro/a em qualquer ambiente, inabilidade de confiar em outros/as adultos/as ou formar relacionamentos saudáveis com outras crianças, entre outras. Parte da missão do SAF é criar um ambiente onde as crianças possam experimentar o reino de Deus, um lugar de amor, paz e vida abundante”, destacou Emily.

Segundo a missionária, o SAF tem um papel fundamental na vida das crianças e adolescentes. “Se uma criança que sofre violência participa do projeto e experimenta um lugar seguro, interagindo com educadores/as que a amam, nossa esperança é que isso a ajude a superar alguns traumas ao experimentar

a vida que Deus quer para ela. É claro que, além disso, há momentos em que profissionais da saúde são fundamentais nesse processo”, finalizou Emily.

A voluntária e colaboradora da equipe pedagógica do SAF, Lúcia Leiga de Oliveira, membro da Igreja Metodista Izabela Hendrix, em Belo Horizonte/MG, diz que o amor é fundamental para superar qualquer tipo de trauma, seja violência doméstica, seja sexual. “Alguns comportamentos das pessoas adultas para com as crianças/adolescentes são fortes aliados para que se sintam apreciados/as e amados/as: sorrisos, abraços, aceitação, escuta, ser solidário/a, ausência de crítica destrutiva, atribuir responsabilidades. Quando a criança/adolescente se sente aceita/o, é possível criar uma relação de ajuda para diminuir os traumas causados pelas violências sofridas”, disse Lúcia Leiga (ver artigo na página 10).

A psicóloga clínica da USP, Elaine Ribeiro dos Santos, destacou que a violência doméstica pode, ou não, estar encoberta dentro de casa. “Mais comum do que as estatísticas apresentam, a violência doméstica e familiar é um fato explícito ou, muitas vezes, velado, encoberto, praticado dentro de casa, entre parentes, incluindo a violência infantil e o abuso sexual contra a criança, os maus-tratos contra idosos e contra a mulher, e violência contra o parceiro”, ressaltou a psicóloga.

## Sinais apresentados

De acordo com a psicóloga Elaine, os principais sinais apresentados pelo jovem ou criança que sofre violência são visíveis e fáceis de serem identificados: “Ansiedade, choro constantes sem aparente motivo, medo, pesadelos, tentativas de suicídio, marcas de violência no corpo, ataques de pânico, baixo rendimento escolar, sentimento de inferioridade”.

Segundo Elaine, se a sociedade pudesse viver o verdadeiro uso da palavra “amar”, não aquele afirmado pela mídia,

ligado apenas ao namoro e ao sexo, mas sim pensar no amor por sua definição mais simples, relacionar-se com igualdade de consideração, sem superioridade ou inferioridade, sendo tolerante às falhas e diferenças humanas, muitos casos não seriam mais presenciados.

“Amar é não fazer ao outro coisas que nós não gostamos que façam conosco. O que nós não gostamos de receber certamente o/a outro/a também não deve gostar. A partir dessa vivência, nos tornaremos cooperadores/as um/a do/a outro/a em vez de destruidores/as. Que possamos ser agentes na extinção dessa violência, com o máximo de respeito e ação diante de tais situações”, finalizou.

## Panorama

Cerca de 70% dos/as brasileiros/as sentem que nos últimos cinco anos a violência contra as crianças e os/as adolescentes têm aumentado. A constatação é da ONG Visão Mundial, a qual, em parceria com o Instituto IPSOS, analisou 13 países latino-americanos e verificou que 13% da população no Brasil classifica o país com alto risco de violência contra crianças, ficando à frente do México (11%).

A pesquisa mostra, também, que a cada dez brasileiros/as três conhecem pessoalmente uma vítima de violência infantil. Além disso, 83% concordam que as consequências da violência têm efeito negativo na saúde infantil e que podem aparecer nas relações sociais da vida adulta, e 81% veem a violência como algo prejudicial à educação infantil.

## Pastoral da Criança

Embora muita gente não saiba, a Igreja Metodista tem a Pastoral da Criança. O 16º Concílio Geral, em seu Plano Nacional, ressaltou: “As primeiras e principais vítimas das injustiças sociais são as crianças e os/as adolescentes, exigindo de nós compromisso prioritário, por ser a fase fundamental de formação da personalidade e identidade com grupos sociais”. O

*“Lamentavelmente, nossas leis ainda são frágeis ou desrespeitadas e muitas crianças e adolescentes sofrem sob o poder de seus algozes, que, muitas vezes, são aqueles/as que deveriam defender e proteger suas vidas. Crianças e adolescentes estão em constante risco, pois são muitas as tragédias e acontecimentos que invadem as casas e deixam as pessoas perplexas”*

Bispo João Carlos Lopes

saudoso Bispo Isac Alberto Aço já dizia com muita contundência: “Se há prioridades, são para as crianças”.

Foi pensando nas afirmativas citadas que a Igreja Metodista elaborou a Pastoral da Criança. O documento de 27 páginas traz alguns eixos fundamentais: a) a importância da educação cristã; b) as crianças da comunidade e da cidade em geral. A Pastoral é dividida em quatro pontos centrais: I - Criança, agente da missão; II - A Criança na Bíblia; III - A Criança na história da Igreja; IV - A criança e a ação pastoral da Igreja.

O documento elaborado pelo Colégio Episcopal da Igreja destaca que “meninos e meninas se tornam vítimas comuns de abuso e exploração. Recém-nascidos/as continuam a ser enjeitados/as e expostos/as. E isso ocorre numa sociedade nominalmente cristã”. A Pastoral salienta a importância de a liderança clériga estudar o documento e assumir o verdadeiro compromisso educativo com as crianças.

## ECA

O Brasil saiu na frente quando criou um estatuto que tratasse especificamente da questão da criança e do/a adolescente de acordo com as exigências dos modelos internacionais. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma Lei Complementar (8.069/90) que passou a vigorar em 13 de julho de 1990 e revogou, entre outros dispositivos legais, o antigo Código de Menores.

Alguns artigos do ECA merecem destaque por tratarem especificamente da violência infantil. Quando bem conhecido e aplicado, o ECA é um grande suporte de apoio para aqueles/as que defendem as crianças e adolescentes vítimas de violência nos tribunais. Vejamos pelo menos dois artigos do ECA que tratam desse assunto, pois somente conhecendo a lei é que poderemos fazer alguma coisa contra os abusos que as crianças e adolescentes vêm sofrendo.

Artigo 4º – É dever da família, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Este artigo quer dizer que todos – família, sociedade, igreja e os poderes públicos – devem garantir à criança os seus direitos. E a garantia desses direitos deve ser de absoluta prioridade. Isso significa que, se um/a adulto/a ou uma criança estiverem exigindo seu direito sobre uma mesma coisa, esse direito deve ser dado, em primeiro lugar, para a criança.

Artigo 5º – Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo, na forma da lei, qualquer atentado, por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais.

O que este artigo quer dizer é que qualquer atitude que cause



alguma espécie de dano à criança (psicológico, físico ou emocional) será punida, desde que tenha sido denunciada.

Em 2019, o documento completa 29 anos, mas ainda enfrenta desafios na implementação. Quando o estatuto completou 20 anos, o Bispo João Carlos Lopes, Presidente da 6ª Região Eclesiástica, já alertava: “Lamentavelmente, nossas leis ainda são frágeis ou desrespeitadas e muitas crianças e adolescentes sofrem sob o poder de seus algozes, que, muitas vezes, são aqueles/as que deveriam defender e proteger suas vidas. Crianças e adolescentes estão em constante risco, pois são muitas as tragédias e acontecimentos que invadem as casas e deixam as pessoas perplexas”, disse o bispo na ocasião.

Hoje, segundo especialistas, quase três décadas após a promulgação, o ECA ainda continua enfrentando desafios para que a lei seja cumprida de forma integral e garantida às crianças e aos/às adolescentes de todo o país direitos que proporcionam o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. A avaliação é do desembargador Eduardo Cortez de Freitas Gouvêa, que chefia a Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de São Paulo. Para ele, os Três Poderes acatam os princípios da legislação em diferentes graus.

“O Estado, basicamente os Poderes Executivo e Legislativo, se empenha, mas não com tanta eficácia. Alguns membros do Executivo relutam em aplicar, na íntegra, o que o ECA prevê. Dessa forma, o Ministério Público, as defensorias e as advocacias entram com ações para obrigar estados e municípios a cumpri-lo”, disse o desembargador Cortez.

Eduardo Gouvêa destaca a importância de ampliar o cumprimento da primeira parte do ECA. Segundo ele, se houvesse a observância integral, o país conseguiria, por exemplo, reduzir os casos de envolvimento de crianças e jovens com o crime. “Se o ECA fosse implementado com satisfação plena, na sua primeira parte, nas políticas públicas para crianças, tanto as de ordem geral como as específicas, teríamos menos aplicação da segunda parte, que é de controle de atos praticados por adolescentes, que acabam praticando desvios de comportamento”.

O magistrado afirma que o ECA tem como proposta “criar uma sociedade forte no futuro”, diferentemente dos/as que acreditam que o estatuto protege ado-

lescentes em conflito com a lei. “Uma criança, quando nasce, independentemente da família onde é gerada, se é pobre ou não, se é culta ou não, tem direito a atendimento de tudo de que necessita para que chegue aos 18 anos e tenha formação para, efetivamente, poder enfrentar a vida sozinha”.

### Avanços

Nesses 29 anos desde a promulgação, o Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe ainda conquistas à sociedade. Dados do relatório da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), intitulado “30 Anos de SUS - Que SUS para 2030?”, mostram que o Brasil melhorou os índices de mortalidade infantil, com a ampliação do acesso à assistência ambulatorial na rede pública de saúde, isto é, no Sistema Único de Saúde (SUS).

O Brasil reduziu mais da metade de óbitos de crianças menores de 5 anos, por causas evitáveis, passando de 70.572 casos em 1996 para 29.126 em 2016, uma redução de 59% no período. O relatório da Opas alerta ainda para o risco de retrocesso nesses índices por conta da persistência da crise financeira que o país enfrenta desde 2015 e os efeitos de medidas de austeridade fiscal.

O relatório cita a Lei do Teto de Gastos. Aprovada em 2016, a lei limita o crescimento das despesas públicas para os próximos 20 anos. Segundo a Opas, o impacto da lei para a saúde será de R\$ 415 bilhões (R\$ 69 bilhões nos primeiros dez anos e R\$ 347 bilhões no período seguinte).

O fortalecimento do SUS foi citado em outro artigo da compilação da Opas, que aferiu o alcance de ações como a Política Nacional de Atenção Básica (Pnab), a Rede de Saúde Materno Infantil (Rede Cegonha) e o desenvolvimento de projetos como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança. A equipe de consultores inicia o capítulo, intitulado Desafios da Mortalidade Infantil e na Infância, comentando a relevância da redução de disparidades de renda e de programas de transferência de renda para o progresso nos índices. Comprovou-se que o Bolsa Família, por exemplo, diminuiu a incidência de

baixo peso em crianças cujas mães estavam inscritas no programa.

### Renovação

Em maio deste ano, o ECA passou por atualizações, estabelecidas pelas leis nº 13.812/19 e 13.798/19. As mudanças foram lançadas pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA).

A primeira lei criou a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas e o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas, assim como estabeleceu regras mais rigorosas para crianças e adolescentes que viajaram desacompanhados/as dos pais. Já a segunda lei instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. **ec.**

/// Com informações: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - Visão Mundial - Agência Brasil EBC Rede Mãos Dadas



# Projetos sociais ajudam crianças que sofrem violência doméstica a superar os traumas

Um projeto social nasce primeiramente de uma necessidade percebida, sentida e torna-se real pelo compromisso de pessoas com a transformação deste contexto. Para o povo metodista, no desenvolvimento de sua espiritualidade, duas atitudes devem estar presentes: atos de piedade e obras de misericórdia. Diante, de uma situação que contraria a proposta do Reino de Deus, as obras de misericórdia podem ser organizadas em projetos sociais.

A Igreja Metodista no Brasil declarou por meio do Plano de Vida e Missão que a educação das crianças deve receber especial atenção, e principalmente aquela voltada para as camadas mais pobres. Surge, então, a necessidade de intensificar, no Plano de Ação Missionária, projetos sociais de atenção integral às crianças e aos/as adolescentes.

As crianças e adolescentes são vulneráveis a vários tipos de violência, como: física, psicológica, sexual, tanto na família como na escola, nas ruas, nas igrejas. No Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019) consta que 53,8% dos 66.041 registros de violência sexual foram de crianças e adolescentes até 13 anos. A casa nem sempre oferece o convívio familiar que a criança/adolescente precisa para um adequado desenvolvimento físico, emocional, espiritual, social e intelectual.

Na convivência com as famílias dessas crianças e adolescentes, observam-se as mais diversas situações familiares. Estas expressam uma relação na qual os seus membros, por diversos motivos, não desenvolveram condições e valores que os ajudem no atendimento das necessidades básicas, afetivas, educacionais e morais para a convivência familiar.

Entre as primeiras atitudes que os/as educadores/as devem ter é entender, enquanto agentes sociais no projeto, que a prática da violência contra as crianças/adolescentes, em qualquer situação, é um desrespeito à vontade de Deus e sentir o chamado para afirmar a responsabilidade cristã pelo bem-estar das crianças e adolescentes. Outras ações se fazem necessárias:

- promover a capacitação dos/as educadores/as em relação



Projeto Social Sombra e Água Fresca em Liberdade, Belo Horizonte/MG, realiza atividades de expressão corporal, encontros pedagógicos e educação cristã.

© ARQUIVO SAF LIBERDADE



ao Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e a todas as políticas públicas de proteção integral à criança e ao adolescente;

- envolver as famílias em ações que visem informar sobre as necessidades das crianças e dos/as adolescentes, esclarecendo seus direitos e normas de proteção;
- favorecer a vinculação das famílias em uma rede de

apoio da comunidade (unidade de saúde, associação de bairros, grupos religiosos, grupo de mães);

- facilitar o acesso aos serviços de educação e assistência;
- contribuir para o fortalecimento dos laços das crianças e dos/as adolescentes com a família e amigos/as;
- organizar grupos de debates com profissionais de outras áreas envolvidas.

Na relação com as crianças/adolescentes é fundamental ter uma escuta atenta; ao perceber os sinais de possíveis violências, deve-se conversar com a criança/adolescente em um local com privacidade, facilitando o diálogo com perguntas abertas. Por exemplo, “como você está se sentindo?”. Deixe que fale livremente e escute sem demonstrar horror ou revolta. Evite pedir para repetir algo que já falou,

mostrar ansiedade e fazer julgamentos. Nessa oportunidade, explique que ela não deve se sentir culpada e que quando quiser conversar pode procurar você. Procure não fazer perguntas para os pais ou responsáveis e principalmente checar com pai ou mãe alguma informação dada pela criança/adolescente. Evite fazer comentários dessas escutas e observações.

Uma grande consequência para o crescimento integral da criança/adolescente que vive situações de violência doméstica é o desenvolvimento de uma autoestima inadequada. Este é um dos aspectos que podem ser trabalhados de forma significativa pela equipe do Projeto. Para desenvolver uma autoestima adequada toda criança/adolescente necessita se sentir amada, valorizada e sentir-se parte de uma família, de um grupo, sentir-se aceita. Esta deve ser a proposta de trabalho de todo projeto que atende crianças/adolescentes.

Todo projeto social precisa se envolver com as ações positivas na comunidade onde atuam, para formar parcerias visando um bom atendimento às necessidades apresentadas pelas crianças/adolescentes. O Centro de Saúde e o Conselho Tutelar podem contribuir muito no trabalho que deve ser realizado com as famílias e no atendimento às crianças/adolescentes.

A violência doméstica com crianças/adolescentes é uma realidade e é uma responsabilidade de todos nós. Quando um projeto social reconhece que a criança/adolescente é violentado/a, é preciso denunciar. De forma sigilosa procure o Conselho Tutelar que atende na comunidade, e se não houver conselho em sua comunidade, procure a Vara da Infância e da Juventude. A parceria com o Centro de Saúde é um caminho adequado. Geralmente as crianças são atendidas ali e os/as profissionais sabem como dar estes encaminhamentos. **ec.**

/// Lúcia Leiga de Oliveira  
Membro da Igreja Metodista Izabela Hendrix, é voluntária no Projeto Sombra e Água Fresca, na comunidade da Serra e no bairro São Bernardo em BH

# Encontro em Juiz de Fora reúne pastores aposentados da 4ª Região

Nos dias 21 e 22 de agosto foi realizado, em Juiz de Fora, o encontro “Cuidando de quem cuidou”. Uma caravana de 16 pessoas de Belo Horizonte, entre pastores/as aposentados/as e cônjuges, foi acolhida na igreja Metodista “Vitória dos Fiéis”, no bairro de Lourdes, pastoreada pelo Rev. Celso Souza de Moraes, que juntamente com o Rev. Messias Valverde e irmãos e irmãs metodistas mobilizaram os/as aposentados/as de Juiz de Fora e região para esta celebração. O evento contou com o apoio do Distrito de Juiz de Fora.

“Fomos acolhidos/as pela amada e fraterna igreja para o encontro, e a hospedagem da caravana ocorreu no lar de pastores e membros da igreja metodista, oportunizando a vivermos momentos de muita alegria e de verdadeira confraternização, onde pudemos rever e abraçar, trazer à memória nossa caminhada pastoral e partilhar os desafios de servir a Deus na Igreja Metodista”, conta o Rev. Lino Estevão Magalhães Leite. O Bispo Adriel de Souza Maia foi o preletor do evento e falou sobre a importância de estar aberto a ser cuidado.

Para Carolina Menezes, esposa do Pastor Olívio Andrade da Silva, “além de um acolhimento de primeira qualidade da IMVF, a alegria e a descontração de todos/as foram visivelmente percebidas. Houve momentos de reflexão, dinâmica e muita cantoria. Esse grupo foi criado com esta finalidade: cuidar do outro com visitas, abraços, bate-papo e escuta. Todos nós temos essa necessidade, principalmente quando estamos aposentados/as, seja em qualquer atividade exercida em nossa vida”.



O encontro foi na Igreja Metodista no Bairro de Lourdes, em Juiz de Fora.

Airam Lomeu Campos e o Rev. Derly Araújo da Silva a resgatar este projeto, nominando-o com o tema: “Cuidando de quem cuidou”. Desde então, essa confraternização vem acontecendo nas dependências da Igreja Central, com presença significativa de pastores/as e cônjuges. Nele se descobre, também, a bênção que é viver a alegria em comunidade por causa do desejo de estar com Deus e na companhia de amigos/as.

De acordo com informações da Revda. Airam e do Rev. Lino, há pouco tempo surgiu a ideia de contactar outros/as pastores/as aposentados/as que não têm conseguido desfrutar deste

convívio e também expandir o encontro para outros lugares. A primeira visita aconteceu dia 3 de julho, na casa do Bispo Adriel de Souza Maia e Mariluse, que retornaram a Belo Horizonte. Depois foi a vez dos/as amigos/as serem recebidos/as pelo casal Lúcia Leiga e Rev. Aluísio Faria de Siqueira, que, na ocasião, foi homenageado pelo Editor Nacional do “no Cenáculo” por seu trabalho como redator do devocionário, com um exemplar comemorativo dos 80 Anos da publicação.

O terceiro evento, e o primeiro fora da região metropolitana de BH, foi o de Juiz de Fora. “Agradecemos a Deus porque muitas

vezes essa comunhão produz amizades profundas e duradouras. Ao Rev. Messias e Delma, ao Rev. Celso e Neusa, à igreja hospedeira e a todos/as que contribuíram para a alegria desta visita. Endereçamos os nossos agradecimentos e as mais expressivas manifestações de simpatia, fraternidade que nos une e apreciação pela receptividade de estar junto”, completam o Rev. Lino e a Revda. Airam.

*“Aos amigos e amigas que foram (e são) cuidadores/as de almas, mas que hoje, como nós, também precisam ser cuidados, ofertamos com carinho e afeição.” ec.*

Sara de Moraes  
Colaboradora do EC

## O BOM PASTOR

(Poema dedicado aos/as participantes do encontro)  
Onofre José de Freitas

Eu sou o bom pastor.  
Vim procurar-te porque te vi cansado,  
triste, ofegante,  
enquanto caminhavas solitário.  
Talvez não me conheças, mas eu te conheço bem.  
Venho seguindo teus passos por muito tempo.  
Mesmo quando seguias sem rumo, sem direção...  
Sei o teu nome, sei o teu passado.  
Mas isso já não importa mais.  
Tu não conheces a ti mesmo,  
não sabes o potencial que há em ti,  
em tua alma, em teu coração.  
Quando olhas para os outros  
tu os vês como a ti mesmo e temes.  
Perdeste dos outros,  
porque perdeste de ti mesmo.  
És uma ovelha desgarrada  
de um rebanho que não agregaste.  
Não sentes o sabor da vida  
porque despersonalizando-te  
não te sentes humano...  
Nunca te achas seguro  
e, perdido não procuras o Caminho.  
Não crês em mais nada,  
porque não sabes que o nada  
é o todo que ocupa teu ser.  
Quis partilhar de tuas mágoas,  
tua dor, tua miséria, tua fome  
tua sede espiritual.  
Quis chorar tuas lágrimas,  
mas tu não me deste guarida  
neste mundo que criaste ao teu redor.  
Foste mesquinho ao criar teu universo,  
agora não cabes dentro dele.  
Por isso interferes no mundo dos outros  
e te sentes rejeitado.  
Mas, Eu não te rejeitei.  
Estou à espera de tua volta.  
Diga-me apenas “SIM”.  
Foi por ti que eu vim.  
Ainda hoje dou MINHA VIDA POR TI

## Unidos/as para cuidar de quem já cuidou

“Alguns anos atrás, pastores/as metodistas aposentados/as da grande Belo Horizonte encontravam-se, mensalmente, no salão social da igreja Central para uma manhã de comunhão, oração, partilha, solidariedade, consolo mútuo, louvor a Deus, amizade... Mas, com as circunstâncias diversas a que somos submetidos/as nos grandes centros, este desejo de estar junto deixou de acontecer”, conta o Rev. Lino.

Em 2018, o Rev. José Pontes Sobrinho, em uma reunião do Distrito Centro Sul de BH e Norte de MG, desafiou a Revda.

## Pastoral de ação social promove encontro Projeto Vitalidade

No dia 24 de agosto ocorreu, na Igreja Metodista em Nilópolis/RJ, um encontro realizado pela Pastoral de Ação Social da 1ª Região Eclesiástica, o Projeto Vitalidade, onde uma palestra sobre planejamento financeiro foi ministrada pelo pastor local.

O Projeto Vitalidade consiste em discutir temas de interesse deste público. Hoje, o Brasil e o mundo passam por um franco processo de envelhecimento de



sua população. É necessário que a Igreja esteja preparada para o acolhimento de todos/as, como nos ensina o Evangelho.

Estiveram presentes no evento a coordenadora da Pastoral da terceira Idade na Região (irmã Claudia), coor-

denadores distritais da Pastoral e o secretário executivo de Ação Social na Região (Pastor Edvandro Machado).

Uma das finalidades desta Pastoral da Igreja é estimular nossas igrejas locais a criarem espaços de convivência e acolhimento para este público. Que possamos aceitar este desafio como Igreja de Cristo Jesus. ec.

Pastor Edvandro Machado Cavalcante  
Secretário Executivo de Ação Social  
da Igreja Metodista - 1ª Região

# A exigência de viver como discípulos e discípulas de Cristo

A igreja é uma comunidade de discípulos e discípulas de Cristo. Por conseguinte, podemos afirmar que não fomos chamados/as para apenas estarmos em um rol de membros e ocupar espaço em uma igreja (templo), porque sem o norte da verdadeira missão, “participar da ação de Deus no seu propósito de salvar o mundo”, perderemos o sentido da existência missionária da Igreja (corpo de Cristo). Não é exagero dizer que, se não despertamos para a obediência ao discipulado de Cristo, presenciaremos mais situações de mortes do que celebraremos a vida.

A vida do discipulado está no evangelho e este traz a boa-nova de Cristo: o/a perdido/a é encontrado/a, o/a pecador/a é perdoado/a e a vida vence a morte. A vida do evangelho está no discipulado de Jesus: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua



cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á” (Marcos 8.34-36).

Marcos nos relata que a cruz é apresentada não apenas aos/as seus/as discípulos/as, mas também à multidão. Nesta narrativa, Jesus mostra que não

pode haver discipulado cristão sem a cruz. Isso fica claro na resposta de Cristo a Pedro na passagem descrita em Marcos 8.31-33, em que Pedro é repreendido pelo Messias por não entender o propósito da cruz, o qual nos une para uma missão que só pode ser realizada por meio de Jesus.

A Igreja não pode viver como se a vida e missão fossem centradas nela mesma, gerando discípulos/a que não têm compromisso com a vida do evangelho, mas apenas consigo mesmos/as, focados/as em uma visão distorcida de um evangelho da facilidade a serviço dos caprichos de discípulos/a que não desejam servir, mas serem servidos/as. Dessa forma, acabam esquecendo que para ser discípulo/a de Cristo, deve-se compreender nitidamente a lógica do Reino de Deus onde o maior é o que serve (Mateus 20.28). Portanto, o desafio de viver o discipulado não é a sua facilidade, mas a sua exigência de um estilo de vida alicerçada na missão. Por isso, é oportuno lembrar que não existe vida fácil no discipulado, na verdade, não existe vida cristã fora do discipulado.

A humildade e obediência de Jesus na cruz são exemplos do sentimento que devemos ter na vida cristã (Fp 2.8). No discipulado paulino, a cruz tem um

significado tão importante que, para Paulo, os/as falsos/as discípulos/as são chamados/as de inimigos/as da cruz de Cristo (Fp 3.18). A cruz é símbolo da vitória do/a discípulo/a, pois Jesus na cruz removeu todas as acusações que havia contra nós (Cl 2.14). Na cruz Cristo triunfou sobre principados e potestades (Cl 2.15).

Somos chamados/as ao discipulado para vivermos e anunciarmos o amor de Deus através de Cristo. Assim, conforme os discípulos/as da reconciliação vivem como reconciliados/as em Cristo, poderão também propagar, na mesma medida, a reconciliação entre homens e mulheres. Dessa forma, a sua palavra, seu serviço e toda a sua existência sempre deverão apontar para o amor de Deus e para a pessoa de Jesus Cristo, através do seu ministério, vida, morte e ressurreição. **ec.**

Pastor Emanuel Bezerra  
Membro da Câmara  
Nacional de Discipulado

/// Bibliografia:  
BÍBLIA DE ESTUDO DO  
DISCIPULADO. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2019;  
Klaiber, Walter e Manfred Marquardt. Viver a Graça de Deus: Um Compêndio de Teologia. São Bernardo do Campo, Editeo, 1999.

## Em tempo e fora de tempo

*Projeto Momento de Deus para Missões levou esperança e amor à Baixada Fluminense*

O projeto missionário Momentos de Deus para Missão (PMDM) aconteceu nos dias 23 a 25 de agosto em Nova Iguaçu/RJ, maior município da Baixada Fluminense. Numa programação normal, o projeto sempre ocorre em julho, durante as férias, e este ano seria em Padre Miguel (Vila Vintém), mas por conta da violência e por questões de segurança entendeu-se que adia-lo e realizá-lo em Jardim Paraíso II seria ainda mais relevante e especial.

O evento é organizado pela mesa executiva de jovens da 1ª Região Eclesiástica juntamente com toda a juventude da federação de jovens, que se reúnem durante três dias para levar trabalhos missionários, de ação social e global a lugares com algum tipo de carência.

Os trabalhos na comunidade, conhecida pelos/as moradores/as como “Grão Pará”, começaram no sábado, quando os/as participantes se orga-



nizaram em grupos na praça principal do bairro, perto da Igreja Metodista de Jardim Paraíso II, para oferecer atendimentos médicos e de beleza, organizar um bazar gratuito, fazer trabalho com as crianças e levar a palavra de salvação orando por cada morador/a e, quando preciso, fazendo apelos. Havia também as equipes que montam e distribuem cestas básicas pela comunidade, tudo feito de uma maneira muito cuidadosa para garantir que as famílias mais necessitadas recebam a doação.

A igreja ganhou uma nova cara ao receber o projeto. Além das árvores plantadas pelas crianças da comunidade em seu terreno, pintou-se um grande jardim na fachada, em que as folhas são as mãos das próprias crianças. Essa interatividade representa a ligação da comunidade com a igreja, que realiza diversos projetos sociais, educacionais e de lazer para ajudar os/as moradores/as do bairro.

À noite, todos/as os/as jovens saíram para uma grande passeata, cantando e dançando pelas ruas de Grão Pará. Um carro de som com mensagens de paz, alegria e boas-novas foi usado para alcançar aqueles/as que

não participaram durante o dia. Depois da marcha, seguiu-se para um culto e toda a comunidade foi convidada para adorar a Deus e ouvir os testemunhos.

No domingo, 23, a celebração na igreja continuou, com ar de despedida, mas já satisfeitos/as com todo o trabalho realizado. O bispo da 1ª Região Eclesiástica, Paulo Rangel, pregou sobre a agenda de Deus e a igreja que precisamos ser. Palavras como anseio e sobrenatural deram o tom da pregação e sentido ao que foi vivido naquele lugar.

A necessidade de um renovo do Espírito Santo na comunidade e o desejo pelas boas-novas do Evangelho da Salvação mostraram que o PMDM 2019 tinha mesmo que passar por Jardim Paraíso II.

Os frutos dessa plantação, regada com lágrimas, suor e muita esperança, serão vistos no decorrer dos anos, mas uma certeza se tem: de que na agenda de Deus e memória de cada um/a ficará marcado que um “exército roxo” passou fora de tempo por Nova Iguaçu e que o bairro de Grão Pará nunca mais será o mesmo. **ec.**

Sabrina Roberti  
Femejo 1ª RE

# Reforma Protestante e a Bíblia: um olhar metodista



© ALDO MURILLO / ISTOCK.COM

Já se passaram mais de 2 mil anos desde o nascimento de Jesus Cristo e mais de 500 desde a Reforma Protestante, e podemos afirmar categoricamente que o povo em geral ainda não conseguiu distinguir a Lei do Evangelho, o Mérito da Graça, a tentativa de apropriação da Vida Eterna por esforço da Salvação pela fé, o Deus implacável do Deus misericordioso, a religião do Ódio da religião do Amor...

Ora, Jesus Cristo, seus mais leais discípulos, bem como muitos Reformadores, deram sua vida para que o povo pudesse experimentar o Evangelho, a Graça, a Misericórdia e o Amor de Deus.

Em 2017 comemorou-se em todo o mundo os 500 anos da Reforma Protestante, e muitas denominações religiosas advogaram para si a designação “evangélicas” e “protestantes”, julgando-se herdeiras desse movimento.

A rigor, contudo, “evangélico” só seria aplicável àquilo que se conforma com o Evangelho, e “protestante”, o que se coaduna com os princípios fundamentais da Reforma. O que,

a princípio, parece obviedade pueril, na prática se mostra em flagrante contradição.

Vamos por partes: a Lei é bíblica? Assim como as obras e o Deus-Juiz iracundo? Sim! Mas é aqui que entra a hermenêutica de Jesus Cristo, quando diz, no Sermão da Montanha: “Ouviste o que foi dito... eu porém vos digo.” (Mt 5)

Conclusão hermenêutica: Nem tudo que está na Bíblia é “Evangelho”. Evangelho é o “novo” jeito de ler a Bíblia e a Vida através dos olhos mansos de Jesus.

## A Reforma e a questão da Bíblia

Claro que foram inúmeros os fatores sociais, econômicos, políticos que deram o ensejo para que a Reforma Protestante tomasse a dimensão que tomou. Mas para nós, aqui, interessa particularmente os elementos bíblico-teológicos que fundamentaram essa grande transformação pela qual a Igreja passou.

Assim, o tema hermenêutico é determinante para entendermos a Reforma Protestante do ponto de vista teológico. Temos que nos lembrar de que o povo em geral

não tinha acesso à Bíblia como literatura. Seu conhecimento dos Evangelhos vinha mais das representações artísticas em exposição nas igrejas e catedrais (verdadeiros museus sacros) do que das pregações dominicais e nem um pouco da leitura direta dos textos sagrados.

Lutero, ao afirmar que a “Bíblia é a única autoridade na igreja” (DREHER, 2013, p. 248), colocou em xeque a hierarquia vigente que determinava que o Magistério era essa autoridade. O Magistério se encarregava de dar as coordenadas que condicionavam a interpretação das Escrituras.

“O evangelho é palavra viva, dirigida ao ser humano, e quer provocar fé” (DREHER, 2013, p. 248). Para Lutero, o centro das escrituras é Jesus, e Jesus é o próprio Verbo divino encarnado, o único conteúdo da Escritura enquanto palavra de Deus.

A igreja só pode apontar para a Escritura e submeter-se a ela. Mas não devemos perder de vista que a própria Escritura se submete a Jesus Cristo, o Verbo divino.

Enfim, essa questão hermenêutica forneceu a chave para

tão, os poucos exemplares da Bíblia estavam disponíveis apenas nas línguas originais (hebraico, aramaico e grego) e em sua famosa versão para o latim (a Vulgata). Mesmo assim, esses exemplares eram raramente encontrados, e quando encontrados, eram caríssimos. Somente igrejas ou indivíduos muito ricos possuíam esses textos.

Lutero, biblista competente que era, se aplicou a traduzir a Bíblia para a língua do seu povo, o alemão. Depois dele outras versões foram preparadas para o inglês, o francês, o espanhol, o português, e assim por diante.

De posse das Sagradas Escrituras, a única autoridade reconhecida na igreja, muitos indivíduos e grupos, desviando-se da diretriz hermenêutica de Lutero, passaram a arriscar as suas próprias e mais díspares interpretações.

O divisionismo que daí se sucedeu foi espantoso. Hoje somos fruto dessa hermenêutica fragmentada e fragmentadora. Os movimentos reformadores autênticos sempre foram uma tentativa de volta à essência do Evangelho, ao passo que os divisionismos foram sempre resultado de tentativas de “inovações”, que recebiam apelidos piedosos, tais como “avivamento” e “renovação”.

Por outro lado, como fruto maravilhoso da Reforma protestante do século XVI, podemos ver a Bíblia ao alcance de qualquer pessoa letrada que tenha acesso a uma livraria ou à internet.

No entanto, a chave que possibilita uma leitura cristã dessa literatura sagrada não está tão disponível. Dessa incontável multidão que lê diária ou quase diariamente a Bíblia, poucos parecem conhecer o Verbo de Deus. Leem as palavras, mas nada sabem da Palavra. Porque não submetem sua leitura ao crivo, à peneira, ao filtro, que é Jesus.

É por isso que tantos continuam citando a Bíblia para defender práticas absolutamente contrárias aos princípios do reino anunciados por Cristo: sectarismo, racismo, discriminação da mulher, da criança, dos/as deficientes, dos/as pobres, dos/as diferentes...

Se lermos a Bíblia com os olhos de Jesus, nossas conclusões seriam muito diferentes das que vemos sendo anunciadas em nossos dias, não somente pelas igrejas novas mas também dentro da nossa família metodista. **ec.**



Martinho Lutero, retrato de Lucas Cranach, 1529.

© EVERETT HISTORICAL

que se possa triar, dentre as páginas das Escrituras, o “Evangelho”, isto é, discernir aquilo que se submete a Cristo daquilo que se contrapõe a ele.

Dito isso, se pode compreender o porquê do esforço para disponibilizar a Bíblia para a leitura direta do povo. Claro que, para isso, ela precisava estar em linguagem acessível. Lembremo-nos de que até en-

Luiz Carlos Ramos  
Doutor em Ciências da Religião,  
Pastor na Igreja Metodista em  
Pirassununga, Professor na  
Universidade São Francisco

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

# GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

**EC.** Expositor Cristão



© ARQUIVO IMRENEYD



## PRÊMIO

A metodista Fernanda Alves Vieira conquistou o prêmio Capes com artigo sobre Brumadinho. Ela conta que na primeira semana de janeiro de 2019 resolveu escrever um trabalho para o 24º Congresso Brasileiro de Direito Ambiental e 14º Congresso Internacional de Direito Ambiental, realizado pelo Instituto O Direito por Um Planeta Verde (IDPV) – São Paulo, maior evento de direito ambiental do país. Leia o testemunho completo! **LEIA MAIS NO PORTAL**



## RÁPIDAS



**REUNIÃO SAF:** A equipe nacional do Projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista (PSAF) reuniu-se no dia 27 de agosto nas dependências da Sede Nacional, em São Paulo. Entre os assuntos

discutidos estão a plataforma para doações integradas no site da Visão Mundial, comitês pedagógico, financeiro e comunicação.

**LEIA MAIS NO PORTAL**



**VÍDEO:** O Programa Olhares, como o próprio nome já diz, tem a proposta de lançar diferentes olhares para o mesmo tema. Essa edição traz diferentes leituras da Revista para Escola Dominical

Em Marcha (edição do 2º semestre de 2019), voltada para o público adulto, mas quem trabalha com as revistas Cruz de Malta, para jovens, e Flâmula Juvenil, para adolescentes, também se beneficia dos diálogos presentes em cada programa. **LEIA MAIS NO PORTAL**



## AMAZÔNIA

No ano em que a Igreja Metodista escolheu como tema “o cuidado com o meio ambiente”, a agência espacial americana (Nasa) disse que 2019 é o pior ano de queimadas na Amazônia brasileira desde 2010. Segundo texto publicado no dia 23 de agosto, é “perceptível o aumento de focos de queimadas grandes, intensas e persistentes ao longo das principais rodovias no centro da Amazônia do Brasil”. **LEIA MAIS NO PORTAL**

## SETEMBRO AMARELO

Uma pequena dobradura amarela que se transforma em uma embarcação traz a mensagem “Você não está só neste barco”. Dentro, outra mensagem, agora em tom de aviso: “Não desista. Peça ajuda. Disque 188 CVV”. A iniciativa de conscientização foi da Pastoral da UMESP.

**LEIA MAIS NO PORTAL**

“Parte da missão do SAF é criar um ambiente onde as crianças possam experimentar o reino de Deus, um lugar de amor, paz e vida abundante”

MISSIONÁRIA DO SAF EMILY EVERETT

## MAIS LIDAS

AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

### ESCOLA DOMINICAL:

Em setembro de 2019 a Escola Dominical completou 250 anos de história, e para celebrar o Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista trouxe uma série de novidades. Uma delas é o novo tema do departamento: Escola Dominical - Tecer a vida com fé e sabedoria. **LEIA MAIS NO PORTAL**

### EC DE SETEMBRO:

Nesta edição, destacamos os 90 anos da revista Voz Missionária – um marco na literatura cristã. Na matéria de capa você vai saber como ela surgiu em um período de grande depressão econômica mundial, cujo início foi marcado pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929. No entanto, para as mulheres metodistas foi um momento especial. No dia 18 de setembro daquele ano, nascia, na cidade de São Paulo, a revista Voz Missionária. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© DIVULGAÇÃO

## PASTORAL UNIVERSITÁRIA ENTREGA MANTAS PARA A CASA DE MÃE

A Pastoral Escolar e Universitária da Universidade Metodista de São Paulo entregou mais um lote de mantas confeccionadas por mulheres metodistas de todo o Brasil, beneficiando desta vez a Associação Projeto Casa de Mãe, de Ribeirão Pires/SP. Foram 26 mantas de adultos e bebês montadas com material obtido por meio de doações e trabalho voluntário.

A Casa de Mãe de Ribeirão Pires atende diretamente 19 mulheres e 13 crianças em situação de vulnerabilidade social e violência doméstica, mas presta assistência a cerca de 150 mulheres no Grande ABC em estado de extrema pobreza. O trabalho assistencial engloba visitaçã, aconselhamento, ações de saúde e capacitação, além de colocação dessas mulheres em famílias sociais (lares que as recebem temporariamente).

“Temos três pontos de apoio: Bairro Sacadura Cabral, Estoril e Bairro do Imigrante. Aceitamos todo tipo de doação, como móveis, alimentos ou vestuário, pois são pessoas em situação de extrema pobreza”, aponta Cleusa de Souza Klein, presidente do Projeto Casa de Mãe. As mantas doadas ao projeto também ajudarão pessoas idosas que não se movimentam e comporão enxovais de bebês.

Quadrinhos de Jesus – O Projeto Quadrinhos de Jesus é inspirado em ação existente nos Estados Unidos e foi abraçado pela Federação Metodista de Mulheres há mais de duas décadas. Na 3ª região da Igreja Metodista, que engloba Grande São Paulo, Litoral e Vale do Paraíba, a presidente é Rosane Silva de Oliveira, agente da Pastoral Escolar e Universitária da UMESP. O critério é auxiliar entidades carentes.

Neste ano já recebeu 15 mantas o HMU (Hospital Municipal Universitário), do Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, e em 2018 um dos beneficiários foi a Casa Hope, que atende crianças com câncer. “O projeto funciona o ano inteiro, por isso estamos abertos a doações de qualquer material que possa compor mantas”, convida a Pastora Rosane Oliveira.

/// Informou: Assessoria de comunicação da UMESP

# Identifique o comportamento da criança



**M**udança de comportamento é comum em crianças que são vítimas de violência. No trabalho com elas nos envolvemos com ações de proteção, ensino e cuidado com a criança. No que se refere à proteção, um dos aspectos a se observar é a violência doméstica, presente em muitas famílias, que atinge diretamente a vida da criança fisicamente (em muitos casos) e emocionalmente (em todos os casos), e verificamos que elas frequentemente são desacreditadas ao relatarem o que sofreram. Por isso, torna-se essencial que saibamos identificar os sinais de violência que atinge nossas crianças para termos ações de ajuda e acolhimento. Existe uma realidade global, que resulta em consequências graves e provoca impactos em toda a vida se não for tratada. **ec.**

## COMO IDENTIFICAR UM CASO SUSPEITO

Verifique se a criança apresenta mudança de:

**COMPORTAMENTO, APARÊNCIA E HUMOR:** isolamento, desconfiança, medos, agressividade, tristeza ou quietude.

**HÁBITOS:** falta de concentração, transtornos alimentares ou de sono.

**INDÍCIOS FÍSICOS:** dificuldade de andar ou sentar, marcas, traumas, lesões, roxos ou regiões inchadas.

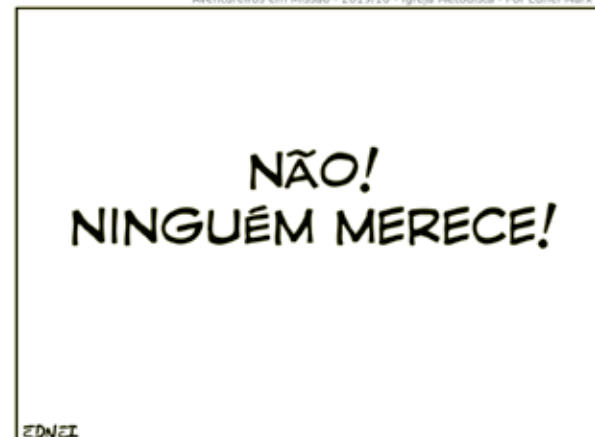
**NEGLIGÊNCIA:** fica muito tempo sem supervisão ou não tem o apoio emocional da família.

**REGRESSÃO A COMPORTAMENTOS INFANTIS:** chorar sem motivo, fazer xixi na cama ou voltar a chupar dedo.

Fontes: Abrinq/bbbc - chidhood Brasil - Fundação FEAC.

**Desenhando** A turminha é feliz e bem cuidada.

Como é a expressão de quem é feliz?





# Revistas para **Escola Dominical** para **todas** as idades

As revistas da Escola Dominical, ao longo da sua história, colaboram, através do estudo compartilhado, para o conhecimento das Escrituras, a maturidade cristã e a formação missionária dos discípulos e discípulas de Jesus. Nossos títulos atendem todas as faixas etárias, incluindo um material específico para equipe docente.

## Adolescentes, jovens e adultos



Flâmula Juvenil [adolescentes]



Cruz de Malta [jovens]



Em Marcha [adultos(as)]

Quanto mais conhecemos as histórias do povo da Bíblia, mais encontramos inspiração para transformar a nossa própria trajetória. Por isso trazemos nesta edição histórias dos personagens do Novo Testamento, numa continuidade da edição lançada no primeiro semestre de 2019. Em uma linguagem apropriada para cada faixa etária, as revistas apresentam um pouco da vida de mulheres e homens que experimentaram a Graça de Deus por meio da fé. Além disso você encontra três lições temáticas sobre o cuidado com o Meio Ambiente, o papel da Igreja no combate ao racismo e a importância das Escrituras Sagradas. Convidamos você para essa jornada de fé e conhecimento.

## Crianças e pré-adolescentes

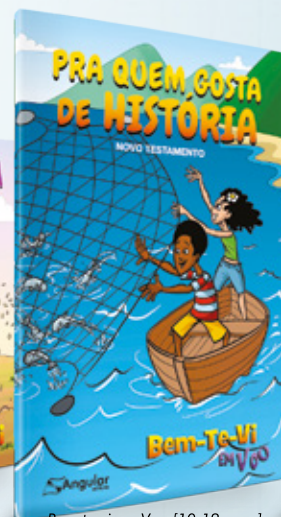
“**PRA QUEM GOSTA DE HISTÓRIA – Novo Testamento**” apresenta algumas das mais conhecidas histórias do Novo Testamento, também em continuidade da edição do primeiro semestre de 2019. Na primeira parte das revistas as crianças e pré-adolescentes conhecerão um pouco da vida de pessoas que foram importantes na trajetória de Jesus, como Maria e José, e também histórias de homens, mulheres e crianças que tiveram encontros muito especiais com o Mestre e seus discípulos (as), como Paulo e Lídia. A edição termina apresentando algumas Parábolas de Jesus, que foi um contador de histórias muito especial.



Bem-te-vi Jardim [4-6 anos]



Bem-te-vi [7-9 anos]



Bem-te-vi em Voo [10-12 anos]

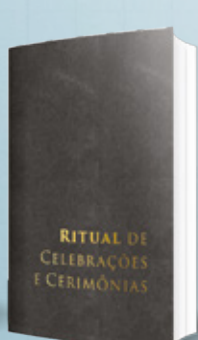


Bem-te-vi Professor(a)

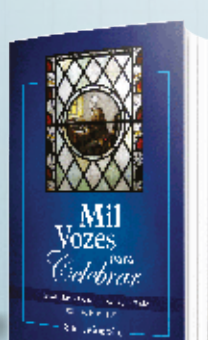
## Conheça estes e outros livros da Angular Editora



**Bíblia Sagrada**  
letra grande com Ritual de Celebrações e Cerimônias



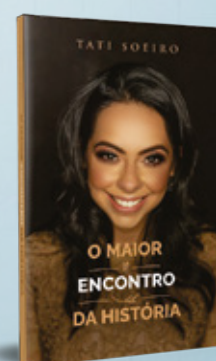
**Ritual de Celebrações e Cerimônias**



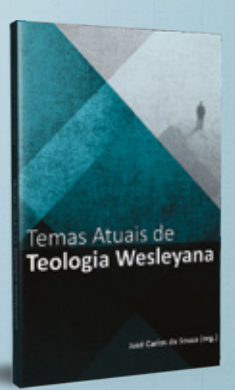
**Mil Vozes para Celebrar**  
Hinos de Charles Wesley com hinos de John Wesley



**Hinário Evangélico com Antifonas e Ritual**



**O maior encontro da história**



**Temas atuais de Teologia Wesleyana**

